

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Toda cidade, principalmente do interior, tem as suas figuras populares, os seus tipos característicos.

São homens do povo, gente quase sempre muito simples ou outras vezes que pela originalidade de seu falar ou proceder, despertam a atenção de todos.

E em pouco tempo, tornam-se conhecidos em todo o lugar e não há quem com elas deixe de puxar uma conversinha, para ouvir o que têm a dizer.

E em Jacarézinho, também é assim.

Apenas com a diferença de que em Jacarézinho, o número dessas pessoas é bastante elevado.

Mas, dentre as nossas figuras populares, uma se destaca, talvez por ser a que há mais tempo se encontra em nossa cidade. Sempre com os bolsos cheios, um boné às vezes azul, às vezes amarelo, com um "parrete" à mão e um emblema de "Xerife" na camisa, diariamente ele andava pelas nossas ruas.

A gurizada sempre brincava com ele.

- O que tem no bolso, Zé?

Era a pergunta que sempre doía em seus ouvidos.

E o Zé, o Zé Bobo que todos nós conhecemos e estimamos, o Zé ficava zangado, dizia que ia se queixar na Delegacia, corria atrás dos moleques mas nunca conseguiu alcançar nenhum...

Talvez por ser um pouco lento na corrida é que a gurizada nunca tivesse deixado o Zé em paz...

Ninguém nunca soube de onde ele veio. Nem para onde ia. E nem o que fazia, ou do que vivia. Nem mesmo onde morava.

Mas o Zé, o Zé Bobo quando saía à rua era procurado por todos, que com ele brincavam e até zombavam. Mas era uma brincadeira inocente, pois todos se sentiam como seus amigos...

seu sustento. E, aquela forma de carregar propaganda, é conhecida no mundo inteiro como "homem-sanduiche", justamente por ficar o propagandista entre dois cartazes, à maneira que é feito o sanduiche...

Pois o "menino-sanduiche" de Jacarezinho, comoveu a todos pela maneira original e porque não dizer, algo cômica, com que lutava pelo seu sustento ...